ISSN: 2358-8829

ENTRE FANTASIAS E DESCOBERTAS: A LITERATURA INFANTIL

Yohan Gabriel Pontes Ferreira Brito [1]
Maria Izabelly de Lucena [2]
Maria Luiza Agra Leite [3]

INTRODUÇÃO

Quando se faz uma reflexão acerca da literatura infantil é importante a retomada de alguns conceitos como por exemplo: o significado da palavra *Ler*. Buscando no Grego "ler" como sendo legei – achamos colher, recolher, juntar, que na língua latim transformou-se em lego, legis, legere – juntar horizontalmente as coisas com o olhar. Portanto, tal palavra tem um sentido mais amplo, era também utilizado "*interpretare*" para uma leitura no âmbito mais profundo, isto é, de uma maneira transcendental.

A leitura é uma configuração a qual se transmite algum tipo de informação intencional, é assertiva, direcionada. Para crianças principalmente, a imensidão de textos literários infantis que se tem no mercado faz com que cada leitor mostre qual a sua preferência entre os assuntos abordados, sua imaginação e interpretação faz com que o leitor mirim crie experiência, como explica Iser (1999) também acaba preenchendo as lacunas existentes naquela literatura em questão.

Diante do exposto, se faz pertinente analisar a função social da literatura, esta arte traz de uma forma muito clara uma construção de conhecimento para as crianças, além disso, é uma ótima maneira de expressão. Nos dias atuais se faz relevante superar o dia dia, tentar controlar a ansiedade e a realidade por meio dos livros, dessa forma,

[1] Graduado do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, Mestrando em Educação (formação de professores) pela UEPB, Especialista em História Local pela UEPB, Especialista em Gestão educacional pela FACUMINAS e em Ensino de Artes pela UNIMINAS, Graduando em Pedagogia pela UEPB. <- PB, profyohangabriel@gmail.com
[2] Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, m.izabelly@aluno.uepb.edu.br;
[3] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, Agra.leite@aluno.uepb.edu.br;

ISSN: 2358-8829

pode-se compreender que a arte e/ou a literatura – que é um tipo de arte – pois não se pode desvincular tal movimento do contexto histórico a qual está inserida. Através do anagógico, Candido (2000) explica sua ideia acerca da arte ser social:

> A arte é social nos dois sentidos: depende da ação de fatores do meio, que se exprimem na obra em graus diversos de sublimação; e produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles o sentimento dos valores sociais. (Candido, 2000, p.20)

Assim, como coloca o autor a arte não nasce isolada, ela acaba sendo influenciada por diversos fatores como sociais, culturais, econômicos e históricos. Os elementos postos em questão se manifestam nas obras mesmo que seja transformado através da criatividade do artista, isto é, a arte é subjetiva, individual mas carrega marcas do contexto em que o artista vive.

A partir desse ponto, a arte não somente reflete a sociedade mas também acaba atuando sobre ela, como no maior exemplo que temos: a literatura infantil. Ao entrar em um contato direto com a obra a criança pode ter a sua conduta, mudar sua visão de mundo e seus valores de acordo com o que está lendo ou sendo lido para ela.

Logo, a arte cumpre também o papel de uma função prática no corpo social: moldar sensibilidades e principalmente despertar reflexões. Consequentemente, a arte é um fenômeno social dinâmico: nasce da sociedade e volta para ela transformada. Assim explicita Yunes e Pondé (1988, p.10): “um dos papéis da arte na vida social, hoje [...] é a formação de um novo homem, uma nova sociedade, uma nova realidade histórica, uma nova visão do mundo”.

De acordo com os pesquisadores, tendo uma visão da arte como transformadora é possível identificar que não é apenas uma maneira de se entreter, mas sim, a leitura pode despertar novas maneiras de pensar, de agir e principalmente tem papel fundamental de contribuir para a formação de cidadãos muito mais críticos. Pois, ao transformar o indivíduo em questão ela age na transformação da sociedade como um todo, pode fazer com que os seres humanos sejam mais solidários, justos e tenham uma maior liberdade.

ISSN: 2358-8829

A expressão artística participa da história como uma espécie de sujeito ativo, em outras palavras age na sociedade não somente como um registro mas abrindo caminhos para mudanças culturais e políticas, de certa maneira, mudando o futuro das nossas crianças. Ela amplia os horizontes trazendo perspectivas inéditas, realizando o processo de que os indivíduos se enxergam de outras maneiras, sob diversos ângulos estimulando a imaginação social, a arte é emancipadora e criativa.

A função social da literatura tem vários âmbitos, dessa forma, uma delas é fazer com que o homem compreenda os dogmas existentes na sociedade. A partir disso, tenha uma visão crítica do mundo proporcionado pelo hábito da leitura. Para crianças acontece como uma experimentação de mundo.

Em alguns momentos os contos clássicos – como três porquinhos, chapeuzinho vermelho e etc – foram questionados acerca de impedir o raciocínio lógico da criança, mas isso não é verdade, tais contos fazem com que haja um aguçamento da sensibilidade do indivíduo fazendo com que ele esteja sendo constantemente estimulado.

Ou seja, a criança percebe que o que está sendo lido não é uma verdade que está no seu cotidiano mas ela meio que "finge" acreditar e embarca naquela fantasia e essa embarcação é fundamental para o seu desenvolvimento. Silva (198, p.21) explica que "pode se constituir num fator de liberdade e transformação dos homens", logo, é perceptível que de acordo com o autor o texto cumpre o seu papel social de fazer com que a criança consiga pensar criticamente.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa é caracterizada como um estudo bibliográfico de cunho explicativo com dados qualitativos, abordando acerca da importância do ato de ler no desenvolvimento da criança, considerando um incentivo ao pensamento crítico, interpretação, contação de histórias, concentração e maximização da criatividade.

Estando fundamentado em produções acadêmicas que abordam a leitura e formação do leitor ativo e de práticas de incentivo ao contato com livros, contemplando artigos, teses e livros, ancorado nas ideias de Paulos Freire e Foucambert sobre o estímulo à leitura desde a primeira infância, encorajando a curiosidade e o contato com diferentes gêneros textuais para contribuir no crescimento integral da criança.

Partindo da perspectiva de que a leitura contempla uma prática social interagindo com a cultura, ampliando os conhecimentos e estabelecendo relações com o mundo no qual está inserido, expressando ideias e sentimentos, observando a diversidade, tecendo seus pontos de vista e formando novas perguntas para possíveis respostas.

PODER TRANSFORMADOR DOS LIVROS

A leitura tem papel contributivo na formação crítica dos indivíduos, dessa forma o primeiro contato deve ocorrer desde a primeira infância, deixando à disposição para que a criança investigue da sua maneira o objeto. Dessa maneira o material linguístico com letras codificadas passam a ter um sentido e a contar uma narrativa histórica interagindo entre o pensamento e a linguagem, devendo fazer sentido para a criança e a fase de desenvolvimento que apresenta. Paulo Freire destaca que:

> (...) processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. (Freire, 1921, p.9)

ISSN: 2358-8829

Logo, o que se antecipa a leitura é a percepção de mundo e nas situações no qual o indivíduo está inserido, de modo a ser influenciado pela compreensão da realidade e dos interesses, sendo assim não deve se resumir a uma memorização, mas a interpretação e ligação com o externo, relacionando o texto e o contexto, fazendo uso da criticidade relembrando experiências.

Não devendo ser uma leitura mecanizada, mas sim uma leitura crítica sobre a temática, deixando de lado a decodificação das palavras e maximizando a consciência crítica do leitor, estimulando a memória, ampliando o vocabulário e as capacidades de interpretação, como é bordado por Lopes et al. (2018, p. 5) sobre as contribuições da literatura na vida das crianças incentiva "a percepção do real em sua múltiplas significações, a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis, e, principalmente, dinamizar-se o estudo do conhecimento da língua".

Assim sendo, ao ter o primeiro contato com a literatura o sujeito tende a procurar obras sobre temáticas que despertam o interesse, consequentemente manter o vínculo com os livros sobre uma realidade nova, com novas percepções de mundo, com cenários diferentes, com alguns aspectos lúdicos.

LER É REVOLUCIONÁRIO

O ato de ler – o qual é revolucionário– é um grande exercício para o leitor, ou seja, é exigente e quando falamos de crianças e adolescentes se torna ainda mais. Segundo Meireles (1979) em sua obra intitulada *"Problemas da literatura infantil"* [4]profere:

> [...] as crianças gostam de histórias ricas de conteúdo humano, prova-o a escolha que têm feito, através dos tempos, entre livros tão variados. Que são sensíveis à arte literária, a certos requintes de técnicas, basta ouvirem-se o testemunho de alguns que recordam a infância. (1979, p.96)

Portanto, é importante salientar que a criança não é um leitor passivo, isto é, o indivíduo escolhe e guarda na sua memória as histórias que fazem diálogo com a sua

[4] MEIRELES, Cecília. Problemas da literatura infantil. 3.ed. São Paulo: Summus, 1979.

humanidade como um todo. Dessa forma, a literatura infanto-juvenil ou infantil tem papel fundamental na formação do "mini" leitor e também para a construção da identidade cultural e emocional do ser.

As crianças escolhem ao longo do tempo as histórias que fazem sentido para si, valores humanos, emoções e até mesmo dilemas considerados universais. Logo, é possível perceber que a leitura contribui de maneira substancial para a formação da identidade cultural do corpo social.

Pode-se relacionar a ideia também com Le Goff (1990) em que expõe na sua obra que memória e história existem ao mesmo tempo e por isso, moldam a nossa visão de mundo. Em contrapartida Hall (2006) explica identidade como algo em constante mudança, dito isso, as histórias infantis quando trazem diversidade de personagens, situações diversas entre outras coisas, faz com que a criança comece a se ver e se perceber em relação ao mundo, e até mesmo se posicionar diante dele, realizando a construção de sua identidade dialogando com o "outro".

De acordo com Meireles (1979) é possível através de sua ótica identificar que a criança também é exigente! Não é pelo simples motivo de serem crianças, ou indefesas que são obrigadas a aceitar ler qualquer coisa, qualquer texto que lhe é imposto. O indivíduo com poucos anos de vida tem sensibilidade para entender o que são textos bons ou ruins e até mesmo imaginar toda a situação posta.

O incentivo a leitura se dá de diferentes maneiras, como por exemplo: a criança gostar de ouvir memórias contadas por familiares –geralmente avós, avôs, tios – a partir disso, a indivíduo já começa se interessar por histórias diferentes e que com o incentivo correto acarreta em uma construção de um pequeno(a) leitor(a).

Freire (1989) explicita em seu escrito intitulado *"A importância do ato de ler: em três artigos que se completam"*[5] que a leitura ela acontece quando se ler o mundo, quando se começa a observar objetos, lugares, situações e mil outras coisas, e que se

[5] FREIRE. Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989 (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4)

ISSN: 2358-8829

houver algum estímulo que seja da família e/ou professores, provavelmente irá ter um saldo positivo em relação a leitura por prazer do filho, dessa forma, adquirindo conhecimento.

É importante deixar em evidência que o ato de se ler não é apenas uma decodificação de sílabas, mas principalmente compreender o que há nas entrelinhas dos textos, sem a interpretação necessária do que se lê não se tem um leitor, mas sim, um decodificador de sílabas, a interpretação textual é essencial na formação do leitor como um todo, é conhecer a essência do livro que se lê. Destarte, Kleimen (2002) explica que é necessário que o leitor tenha um conhecimento prévio da sociedade em que está inserido para que compreenda de fato o que se lê.

Diante dos fatos explicitados, o diálogo com Foucambert (1994) se faz extremamente pertinente, pois o pesquisador aponta que o livro é uma ferramenta indispensável, entretanto, é necessário um cuidado com a faixa etária que quem vai ler. Além disso, tais ferramentas precisam estar presentes na rotina familiar. Ele coloca em ênfase que:

> Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é. (1994, p.5).

Dessa maneira, o ato de buscar conhecimento se dá principalmente através da leitura, isso dá ao leitor a chance de passear mundo a fora sem sair do seu lugar e os conhecimentos adquiridos através disso é levado para a vida toda e repassado nas gerações familiares. Importante destacar que todos os tipos de leituras são válidas como de livros acadêmicos, livros adolescentes, do gênero romance, científico, jornais, revistas e etc, o importante mesmo é ter o hábito de se ler.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura consultada permitiu identificar aspectos recorrentes acerca das contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento da criança. Os achados

ISSN: 2358-8829

foram organizados em três aspectos principais: a formação crítica, o estímulo à imaginação e à criatividade e o desenvolvimento da leitura e da interpretação.

No que se refere à formação crítica, os estudos discutidos apontam que a literatura infantil ultrapassa a função de entretenimento, possibilitando à criança refletir sobre diferentes situações, valores e perspectivas presentes nas narrativas. Nesse sentido, Candido (2000) compreende a arte como um fenômeno social que influencia os indivíduos e pode contribuir para mudanças em suas concepções de mundo. A literatura, portanto, pode favorecer o desenvolvimento de uma postura mais reflexiva diante da realidade, especialmente quando permite ao leitor estabelecer relações entre as situações narradas e suas próprias experiências.

Outro aspecto identificado diz respeito ao estímulo à imaginação e à criatividade. As narrativas infantis possibilitam o contato com situações, personagens e cenários que ultrapassam a experiência cotidiana da criança, criando oportunidades para que ela explore diferentes possibilidades e construa suas próprias interpretações. Conforme discutido a partir de Meireles (1979), a criança apresenta sensibilidade diante da literatura e participa ativamente da experiência proporcionada pelas histórias. Dessa forma, a fantasia presente nas narrativas pode contribuir para ampliar as experiências do leitor infantil e estimular sua capacidade imaginativa.

Também se destacou a compreensão da leitura como um processo que vai além da decodificação das palavras, envolvendo interpretação, construção de sentidos e relação com o contexto. Freire (1989) contribui para essa compreensão ao relacionar a leitura da palavra à leitura do mundo, enquanto Foucambert (1994) entende o ato de ler como uma possibilidade de questionamento e construção de respostas a partir das novas informações. Nessa perspectiva, a criança não ocupa uma posição passiva diante do texto, mas participa da construção de significados a partir de seus conhecimentos e experiências.

De modo geral, os resultados apontam que a literatura infantil pode contribuir para diferentes dimensões do desenvolvimento da criança, especialmente para a formação crítica, a imaginação e a construção de sentidos durante a leitura. Assim, o contato com as obras literárias pode constituir uma experiência significativa para a

ISSN: 2358-8829

formação do leitor, desde que a leitura seja compreendida como uma prática que possibilita interação, reflexão e diálogo com o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão desenvolvida ao longo deste trabalho permitiu compreender a relevância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança, considerando a leitura não apenas como uma atividade de decodificação, mas como uma prática que envolve interpretação, construção de sentidos e relação com o mundo. A partir da literatura consultada, foi possível refletir sobre as diferentes contribuições das narrativas literárias para a formação do leitor e para suas experiências individuais e sociais.

Nesse sentido, a literatura infantil apresenta possibilidades que ultrapassam o entretenimento, uma vez que o contato com diferentes personagens, situações e perspectivas pode favorecer a imaginação, a criatividade e a reflexão sobre aspectos presentes na realidade. As discussões apresentadas também reforçam a importância de considerar a criança como participante ativa do processo de leitura, capaz de atribuir significados às narrativas a partir de seus conhecimentos, experiências e percepções.

Outro aspecto relevante refere-se à relação entre leitura e formação crítica. Conforme discutido ao longo do trabalho, compreender uma narrativa envolve estabelecer relações entre o texto e o contexto, entre aquilo que é apresentado na obra e aquilo que o leitor já conhece. Dessa forma, a literatura pode contribuir para ampliar a compreensão da criança sobre si mesma, sobre os outros e sobre o mundo, favorecendo o desenvolvimento de diferentes formas de pensar e interpretar as situações vivenciadas.

Diante disso, destaca-se a importância do incentivo à leitura desde a infância e da aproximação das crianças com obras literárias que dialoguem com seus interesses e experiências. A família, a escola e os professores assumem papel significativo nesse processo, especialmente na criação de oportunidades para que a leitura seja vivenciada de maneira significativa, permitindo que a criança explore, questione, imagine e construa seus próprios sentidos.

Por fim, considerando que este trabalho se fundamentou em pesquisa bibliográfica, entende-se que as discussões apresentadas também podem contribuir para novas investigações sobre a literatura infantil e suas relações com a formação do leitor. Estudos posteriores podem aprofundar essa temática a partir de diferentes contextos escolares, práticas de leitura e experiências com crianças, ampliando a compreensão sobre as possibilidades da literatura para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Literatura infantil; Contação de histórias; Leitura;

REFERÊNCIAS

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, n. 15, 2003.

CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 8.ed. São Paulo: Queiroz, 2000.

FREIRE. Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989 (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4)

FOUCAMBERT, J. A leitura em questão. Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ISER, Wolfgang. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético.Tradução de Johannes Kreschmer. São Paulo: Ed.34, 1999. 2 v.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: UNICAMP, 1990.

LOPES, Lucian Elan Holanda. SILVA, Antonio Adeilson da. FERREIRA, Beatriz Pazini. A leitura literária e a formação de leitores. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/sinafro/2018/TRABALHO_EV118_MD2_SA5_ID285_09042018202338.pdf>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2026.

MEIRELES, Cecília. Problemas da literatura infantil. 3.ed. São Paulo: Summus, 1979.

ISSN: 2358-8829

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura na escola e na biblioteca. Campinas: Papirus, 1986.

YUNES, Eliana; PONDÉ, Glória. *Leitura e leituras da literatura infantil*. São Paulo: FTD, 1988.